

**EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA REGIÃO NORTE: IV Semana de Pedagogia: Discutindo Neurociência, Problemas de Aprendizagem e Educação Especial e I Encontro de Egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Ariquemes.**

***Sobre o Evento***

A IV Semana de Pedagogia: Discutindo Neurociência, Problemas de Aprendizagem e Educação Especial e o I Encontro de Egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Ariquemes, evento vinculado ao Departamento de Ciências da Educação (DECED) do Campus de Ariquemes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), constitui-se em um evento anualmente realizado pelo corpo docente e discente do curso de Licenciatura em Pedagogia.

No ano de 2019, ele contemplou de modo inédito, uma das áreas consideradas prioritárias deste curso, a Neurociência aplicada à Área da Educação. Adicionalmente, por sua estreita relação com os Problemas de Aprendizagem e a Educação Especial, estas também compuseram os eixos temáticos do evento.

Contando com palestrantes renomados de dentro e fora do estado de Rondônia, o evento buscou contribuir com a formação acadêmica e profissional dos participantes ao mesmo tempo em que possibilitou a submissão e apresentação de trabalhos científicos provenientes de ações de pesquisa e extensão desenvolvidas na região do Vale do Jamari. Os resumos desses trabalhos são exatamente os contemplados nesta Edição Especial da Revista de Ciência e Tecnologia da Região Norte.

Meus sinceros agradecimentos a todos os participantes do evento e autores dos trabalhos aqui publicados.

**Prof. Dr. Fernando Sérgio Silva Barbosa.**  
**Presidente da Comissão Organizadora.**

**Resumo: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO INDISSOCIÁVEL DA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL.**

Andreza da Silva Brzezinski<sup>1</sup>; Mayra Santos Nunes<sup>1</sup>; Eliane de Araújo Teixeira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes.

<sup>2</sup>Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Pesquisa bibliográfica e empírica realizada em escola pública de Ariquemes (RO).

Autor correspondente: Andreza da Silva Brzezinski. Endereço: Rua Safira, 1512. Setor Parque das Gemas. Ariquemes (RO). CEP: 76.873-800. *E-mail:* andrezabrzezinski@gmail.com

## RESUMO

O trabalho em questão iniciou-se a partir do projeto de extensão PIBID/CAPES e o curso de Pedagogia – Ariquemes – RO. Este resumo tem por objetivo apresentar os resultados de uma experiência com os alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Ariquemes-RO. Fundamentado na pedagogia histórico-crítica Saviani (2007) e Gasparin (2012), buscou-se atividades que oportunizassem aos alunos o conhecimento do mundo letrado, a partir da prática social inicial. A alfabetização, segundo Soares (1998, p.39,40) é indissociável do letramento, pois compreende-se que não é apenas a absorção da leitura e escrita e sim a habilidade de desenvolvimento das mesmas. Percebeu-se por meio da observação do cotidiano das crianças na escola no período de (20 horas), a necessidade de implementar o lúdico como recurso na prática alfabetizadora, a fim de, demonstrar as formas positivas dessa ferramenta no processo ensino e aprendizagem. A partir desta observação, foi elaborado o planejamento com a inserção de atividades de abordagem lúdica. Considerou-se o conhecimento das vivências das crianças como pontapé inicial para abordagem de conceitos mais elaborados, o qual os alunos ainda não conheciam. No decorrer da aplicabilidade do planejamento, primou-se por inserir em todas as aulas o lúdico. Citar-se-á dois exemplos: 1) Uma atividade de ditado que trabalhava a escrita e a fonologia da palavra. Elaborou-se um cartaz com o nome “Ditado Frito”, confeccionados mini ovos, os quais haviam palavras escritas em cada um, foram colocados em uma mini frigideira e as crianças, individualmente foram pegando os “ovos” com uma espátula, assim, leram bem alto para toda turma ouvir e escreverem a palavra ditada. 2) Outra atividade que pode ser citada é a do tapete de lateralidade, o qual foi confeccionado com pegadas invertidas para as crianças pularem de acordo com a posição das pegadas. Nessa atividade além de ter sido trabalhado a lateralidade das crianças, foram confeccionadas fichas com atividades de adição e subtração para que, quando elas chegassem ao meio do tapete, pegassem uma ficha com o desafio escrito (que estava dentro de uma caixa) e respondessem. Quem acertasse continuava o percurso. Através destas observações, verificou-se que a interação das crianças aumenta consideravelmente quando comparadas com as atividades tradicionais. As atividades lúdicas além de não deixar a aula monótona, proporciona novos aprendizados e socialização. O projeto, primeira etapa do PIBID/Pedagogia/Ariquemes, foi realizado e concluído com êxito com a realização da culminância no pátio da escola, com atividades lúdicas e exposição, de tal forma que todas as crianças puderam participar e interagir com as atividades. Portanto, este estudo teve por finalidade proporcionar um contato direto com os alunos e através disto trazer conhecimento de como é a prática do professor. Assim, pôde-se obter experiência de como tornar uma aula mais atrativa e produtiva.

Palavras-chave: Lúdico. Letramento. Alfabetização.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”

## **Resumo: INTERDISCIPLINARIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Bruna Mattos Leal<sup>1</sup>; Maria Andréia Moreira<sup>1</sup>; Márcia Ângela Patrícia<sup>2</sup>; Bernadete Rodrigues dos Santos Begali<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes.

<sup>2</sup>Professora Mestre da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes.

<sup>3</sup>Professora formada em Letras pós-graduada em gestão com ênfase em psicologia educacional e educação especial.

Pesquisa realizada no *Campus* de Ariquemes da UNIR.

Autor correspondente: Maria Andréia Moreira. Rua Andorinhas, 1622. Setor 02. Ariquemes, RO. CEP: 76.873-218. *E-mail*: andreiaunir2018@hotmail.com

## RESUMO

O resumo objetiva refletir sobre a alfabetização no contexto da interdisciplinaridade em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ariquemes/RO. Contou com apoio financeiro da CAPES/PIBID. O estudo foi realizado no segundo semestre de 2018. A alfabetização no contexto da interdisciplinaridade é uma proposta que exige interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco. Vale lembrar que a interdisciplinaridade implica uma vontade e um compromisso dos autores envolvidos elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é modificada e passa a depender claramente uma das outras. O primeiro passo foi observar o contexto por 20 horas. Dentro da sala de aula foi realizada análise e constatou-se que havia baixo índice em leitura e escrita. Sob orientação da coordenadora da escola, planejou-se a sequência didática Rótulos, com carga horária de 40 horas. O projeto contou com ajuda dos alunos trazendo de suas casas embalagens vazias para trabalhar um “mercadinho”. Utilizou-se da compreensão da interdisciplinaridade para aprofundar a alfabetização em linguagem e alfabetização matemática, envolvendo habilidades relacionadas ao raciocínio lógico e a compreensão e produção de textos orais e escritos, diversificando o aprendizado. Iniciou-se a sequência didática com uma roda de conversa, com questionamentos sobre o tema, resultando em levantamento prévio. Com a participação ativa dos alunos construiu-se um alfabeto de rótulos. Com as embalagens recolhidas dos alunos trabalhou-se com produção de textos, leituras, formação de palavras, frases, conhecimento dos produtos e validades. Os alunos também elaboraram uma propaganda com embalagens selecionadas. Fez-se uma dinâmica, separando as embalagens de acordo com suas utilidades, higiene, alimentação e limpeza. Elaborou-se perguntas e respostas no quadro, questionando e explicando os conteúdos contidos nos rótulos. Contemplando a matemática, explorou-se os pesos e gramas, as informações nutricionais, e o significado de cada item de declaração obrigatória nos rótulos. Foi montado um “mercadinho” para trabalhar os valores em reais de cada produto, ensinando a identificar data de validades e passar trocos, por meio da compra. Segundo autor específico “letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Com base na concepção teórico-metodológica, identificamos avanços na aprendizagem dos alunos nos quesitos conhecer os produtos, diferenciar os preços, conferir o troco no momento de comprar, data de validade, informações nutricionais, marca, quantidade de produto, empresa responsável pela fabricação, local da fabricação. É mister afirmar a necessidade, como consumidor, conhecer desde cedo a função desse gênero na sociedade. O projeto foi finalizado com uma culminância e feira cultural na escola aonde os alunos tiveram participação ativa com as vendas de doces e salgados do “mercadinho”, e os pais, professores, alunos e demais da sociedade escolar puderam apreciar os resultados da ação do projeto. Conclui-se que uma alfabetização plena e compreensiva deve ter como metodologia a interdisciplinaridade, que possibilita a apropriação dos conhecimentos de forma significativa e integrada.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Alfabetização e Letramento. Formação Integral.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”

## **Resumo: O USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Cleidiane Pereira Baia<sup>1</sup>; Julli de lima castro<sup>2</sup>; Marcia Ângela Patrícia<sup>3</sup>; Danileny de Souza<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes.

<sup>3</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Especialização em metodologia do ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes.

<sup>4</sup>Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Ariquemes; Especialização em Alfabetização e Letramento: Novas Perspectivas.

Pesquisa bibliográfica e empírica em uma escola pública do município de Ariquemes (RO).

Autor correspondente: Cleidiane Pereira Baia. Rua Guarapari, 2655. Bairro Jardim Vitória. Ariquemes, RO. *E-mail*: [cleidianebaiaaraujo@gmail.com](mailto:cleidianebaiaaraujo@gmail.com)



## RESUMO

Este resumo tem o objetivo de contribuir para o trabalho de pesquisa e extensão financiada pela CAPES/PIBID e a formação de acadêmicos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em sala de aula à luz dos apontamentos sobre Jogos no Processo de Aprendizagem de Moreno Murcia (2005). Nessa relação intrínseca entre a aprendizagem através de jogos e brincadeiras, percebe-se um foco especial no assunto, pois tal estratégia tem sido usada como ferramenta eficaz no processo da aquisição do saber pelo lúdico, sobretudo na alfabetização. Nessa perspectiva, ressalta-se que brincar é inerente ao ser humano e estabelecer uma relação entre brincar e aprender pode tornar o processo de aprendizagem prazeroso e ao mesmo tempo enriquecedor para a criança. Por meio da participação em jogos e brincadeiras, o aluno socializa, integrando-se com os outros, além de facilitar a aprendizagem, estimular o raciocínio, atenção e a percepção, respeitar as regras estabelecidas e construir conhecimento a partir de erros e acertos, de acordo com Moreno Murcia (2005). Os jogos e as brincadeiras são a essência da criança, e utilizá-los como ferramenta habitual escolar possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do seu desenvolvimento. A participação da criança é o melhor instrumento para o desenvolvimento de sua personalidade, distinguindo-se dos anos da infância por uma atividade viva: fazer, criar, mover-se, ensaiar, experimentar e viver, a fim de aprender constantemente com a realidade. O tema foi eleito por conta da sua relevância e aplicabilidade, bem como seu impacto imediato diante da aplicação. A metodologia se deu pela observação em sala de aula com os alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública, onde foi aplicado o jogo do bingo de palavras com encontro consonatais, contemplando toda sala, entretanto, com ênfase no auxílio para os alunos com dificuldade de reconhecer as sílabas dessa complexidade, como por exemplo, as palavras livro, prato, biblioteca. Nesse primeiro momento, foram analisadas durante a utilização das fichas com as sílabas complexas, que os alunos com dificuldade, conseguiam identificá-las e marcá-las. No último momento, percebeu-se que a aprendizagem por essa via foi significativa, visto que o objetivo alcançou a todos os alunos, nivelando assim a turma nesse quesito família silábica complexa. Dados aspectos positivos sobre o lúdico na brincadeira do bingo, foi constatado então que todos ficaram bastante concentrados e participativos. Sendo assim, concluímos que a utilização de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem escolar.

**Palavras-chave:** Jogos. Brincar. Lúdico. Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

**Resumo: INDISCIPLINA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO EM SALA DE AULA.**

Daniela Fernandes Dalla Costa<sup>1</sup>; Letícia Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Marcia Ângela Patrícia<sup>3</sup>; Danileny de Souza<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia- Campus Ariquemes-RO

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia- Campus Ariquemes-RO

<sup>3</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015), especialização em metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005), graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004), docente do curso de pedagogia da Unir- Campus Ariquemes-RO.

<sup>4</sup>Pedagoga, com habilitação em magistério das matérias pedagógicas do ensino médio e Orientação Educacional Pedagogia em 02 de julho de 2005 pela Fiar Faculdades Integradas de Ariquemes. Pós-Graduada em lato senso em alfabetização e letramento: Novas Perspectivas em 8 de julho de 2017 pela FASA, Faculdade de Santo André.

Pesquisa bibliográfica e empírica em uma escola do município de Ariquemes - RO.

Autor correspondente: Daniela Fernandes Dalla Costa. Rua Turmalina, 1220. Setor Parque das Gemas. Ariquemes, RO. *E-mail*: dani.dallacosta20@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho objetivou trazer uma reflexão sobre a indisciplina no contexto da alfabetização e apresentar possíveis alternativas para superar tal obstáculo. O estudo foi realizado em parceria com as escolas municipais, PIBID e a formação de acadêmicos do curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes e apoio financeiro da CAPES. Partimos dos passos propostos pela pedagogia histórico-crítica de Gasparin (2012). O tema indisciplina e os desafios em sala de aula, surgiu da dificuldade em aplicar os conteúdos planejados. Parrat Dayan (2008, p. 1) relata que os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar o material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar com os colegas e o professor, dentre outros, esses conflitos impedem os docentes de ministrar as aulas com mais qualidade. A metodologia ocorreu com a observação (20 horas). As atividades práticas compreenderam 40 horas em sala de aula, sendo o público alvo os alunos do 3º do ensino fundamental de uma escola pública do município de Ariquemes-RO. As áreas contempladas no planejamento foram língua portuguesa, matemática ciências e temas transversais. Os desafios encontrados na sala de aula em relação aos conteúdos foram às dificuldades de lerem e escreverem convencionalmente, os conteúdos matemáticos e no que tange aos temas transversais, a indisciplina. Tratamos propriamente da última. As atividades relacionadas foram: os acordos, a carta e o bilhete, e a leitura sobre o tema respeito. Foram elaborados os acordos, com a participação dos alunos, confeccionou-se um cartaz sobre os cuidados com os materiais e as regras de convívio em sala. Após a confecção do cartaz, a professora leu o livro descobrindo valores: respeito, falando sobre o respeito, versando em relação aos principais valores que ajudam a criar laços de amizades e atitudes positivas para uma boa convivência. Durante a execução das atividades os alunos se mostraram bastante participativos, no decorrer da explicação dos acordos eles entenderam o que era correto e não correto. Por meio da dinâmica da escrita da carta e o bilhete, escreveram da forma que sabiam, um pensamento positivo para o colega. Quanto a leitura do livro, no momento em que eram questionados, relacionavam com acontecimentos externos, como por exemplo com os avós, pais, entre outros. Os resultados encontrados apontam que a indisciplina tem sido uma grande vilã quanto a apropriação de conhecimentos em sala de aula. Concluímos que, principalmente, no ciclo de alfabetização, é necessário um trabalho que envolva a ética, a cidadania, o respeito, para que o aluno possa realmente criar hábitos saudáveis de convivência em sociedade, caso contrário um único aluno indisciplinado pode comprometer a aprendizagem de toda uma turma.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Desafios. Alfabetização.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

**Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA: DEBATENDO SAÚDE SEXUAL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR.**

Letícia Caroline Lemos Rinque<sup>1</sup>; Douglas Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Fundação Universidade de Rondônia; Especialista em Docência no Ensino Superior pela FARO e Mestre em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP.

Pesquisa realizada na escola Heitor Villa Lobos.

Autor correspondente: Letícia Caroline Lemos Rinque. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) Campus de Ariquemes. Avenida Machadinho, 4349. Setor 06. Ariquemes – RO. CEP: 76.875-547. *E-mail*: leticialemosrinque@hotmail.com

## RESUMO

A sexualidade tem a definição como um aglomerado de fenômenos que permeiam os principais aspectos da existência humana, também é estimado um fator social e psicológico e só pode ser notado quando centrado no domínio e nas leis culturalistas da sociedade. Tem como objetivo informar sobre o tema educação sexual, abrindo hastes sobre a promoção e prevenção em saúde dentro da instituição de ensino público de educação básica. O método utilizado é uma concisa iniciação sobre o tema Saúde Sexual, Gravidez na adolescência e mudanças corpóreas. Desta forma teve como público alvos jovens entre 15-18 anos de idade, de uma determinada instituição estadual do município de Ariquemes-RO. A atividade efetivou-se através de uma aula demonstrativa, realizando uma “Conversa de Banheiro”. O projeto de extensão foi planejado e executado pela acadêmica de enfermagem sob a orientação do professor especialista Douglas Nascimento. Dentro de sala ocorreu à apresentação e no intuito realizado uma abordagem, onde começou organizando os alunos em forma de círculo na sala para uma melhor visualização. Então foi perguntado se todos tinham abertura em casa para conversar sobre “sexo”, a grande maioria das respostas foram negativas. Desta forma foi exposta a importância do diálogo aberto sobre os assuntos relacionados ao sexo, na qual devem estabelecer um diálogo com pessoas de confiança, bem como a importância da busca de orientações com um profissional da saúde para uma consulta sobre saúde sexual. Ao entrar no assunto sobre gravidez na adolescência, ISTs e os métodos anticoncepcionais, observou-se a adesão dos alunos na interação com o tema, pois foi neste momento que os mesmos principiaram a opinar e falar de seus experimentos, e também externar suas dúvidas. Desta forma foram apresentados os tipos de camisinhas (feminina e masculina), assim realizou-se a demonstração de como utiliza-las corretamente em peças anatômicas, em seguida foi abordado os benefícios e malefícios dos anticoncepcionais e da contracepção de emergência. Ao discutir/falar sobre as ISTs, foi um momento delicado e preocupante, uma vez que serem questionados se os mesmos sabiam o que era uma ISTs, muitos diziam que sim, contudo constatou-se uma confusão sobre tais doenças, com HIV e HPV. Neste momento fica explícito a necessidade da intensificação dos trabalhos relacionados à conscientização sobre as ISTs e conseqüentemente suas características/sintomas e tratamento. No momento da demonstração dos preservativos, identificou-se que as maiorias dos indivíduos não tinham conhecimento da existência do preservativo feminino, assim o conhecimento sobre os preservativos era restrito ao preservativo masculino. Ao realizar a discussão com os alunos, foi observado que os mesmos não falam ou discutem tal temática com seus familiares, assim os mesmos relataram que obtém tais informações através de sites, experiências pessoal de amigos, ou de amigos de amigos, filmes, assim fica evidenciado que os mesmos não partilham de informações contundentes ou científicas com demais familiar ou responsável legal.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Adolescência. Sexualidade. Promoção. Prevenção.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."



**Resumo: ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO.**

Ediana de Souza Oliveira<sup>1</sup>; Maressa Rodrigues de Souza<sup>2</sup>; Márcia Angela Patrícia<sup>3</sup>; Eliane de Araújo Teixeira.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

<sup>3</sup>Professora da Educação Básica no município de Ariquemes-RO. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Pesquisa bibliográfica e empírica realizada em uma Instituição Pública Municipal em Ariquemes.

Autor correspondente: Ediana de Souza Oliveira. Rua Osvaldo de Andrade, 3112. Setor 06. CEP: 76. 873-710. Ariquemes-RO.

## RESUMO

Este resumo tem por objetivo apresentar uma experiência sobre a aplicabilidade da ludicidade à alfabetização em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Ariquemes/RO. Trata-se de um projeto de cooperação entre as escolas municipais, o PIBID/CAPES e a formação de futuros pedagogos da UNIR-Ariquemes. Enquanto metodologia de planejamento buscou em Gasparin a noção de como desenvolver uma premeditação em meio a aplicação de um plano de aula, levando em conta que cada sujeito tem o seu momento para desenvolver-se em um processo de aprendizagem e em contrapartida acopla também sobre a sua ação em meio ao objeto, dando um olhar norteador a sua fundamentação (GASPARIN, 2003). Já sobre o lúdico na alfabetização estimula a fantasia e o divertimento ou as brincadeiras. Segundo Vygotsky, o lúdico influencia muito o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, tem a curiosidade estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (VYGOTSKY, 1998). O lúdico tem a capacidade simbólica, na qual são considera fundamental para instrumentalizar a construção do conhecimento e a sua socialização. A fundamentação teórica dos materiais usados propõe o uso de jogos e atividades lúdicas como recurso facilitador para o processo de ensino de aprendizagem. É um estudo bibliográfico de autores como Kishimoto (2011), Macedo (2005), Rau (2007), Antunes (2013), entre outros, que compreendem o jogo como um instrumento bastante eficaz, capaz de melhorar o trabalho educacional realizado pelos professores nas escolas. O projeto foi desenvolvido no segundo semestre de 2018. Iniciou com 20 horas de observação que contemplou um olhar amplo sobre a aplicabilidade do lúdico e como o mesmo colabora com a alfabetização. Após, juntamente com a professora titular da sala elaboramos um plano de aula que contemplasse as necessidades da interdisciplinaridade da turma, com 40 horas, distribuída em 8 horas semanais. As áreas contempladas no planejamento foram divididas em três partes, uma trabalhada com a história deleite apresentada aos alunos e roda de conversa para fazer uma dinâmica com o que aconteceu na história. As atividades com ditados, palavras com o uso do alfabeto móvel e da matemática com o jogo. As atividades aplicadas aos alunos resultaram em uma boa melhora, onde com o jogo na alfabetização conseguimos chamar a atenção de todos inclusive daqueles que não prestavam a atenção na aula e só desenhavam. Usamos o procedimento da metodologia histórico-crítico na definição social, política, cultura e histórica onde englobamos as atividades com as brincadeiras, ou seja, os jogos. O projeto foi elaborado e concluído com a culminância na escola onde tivemos a participação dos nossos alunos, das outras turmas e de toda a comunidade escolar, tendo em vista que os alunos obtiveram grande avanço nos conteúdos abordados onde em certos momentos eles surpreendiam até a professora titular da sala que pode acompanhar os resultados.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Lúdico. Planejamento.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”

**Resumo: TRABALHANDO A GEOMETRIA NA ALFABETIZAÇÃO.**

Elismar Quirino Machado<sup>1</sup>; Naiara dos Santos Barella<sup>2</sup>; Márcia Ângela Patrícia<sup>3</sup>; Danileny de Souza<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, do campus de Ariquemes-RO.

<sup>2</sup>acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, do campus de Ariquemes-RO.

<sup>3</sup>Coordenadora do PIBID, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015), especialização em metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005), graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004), docente do curso de pedagogia da Unir-Campus Ariquemes-RO.

<sup>4</sup>Supervisora do PIBID, Pós-graduada *Lato Sensu* em Alfabetização e Letramento: Novas Perspectivas pela Faculdade de Santo André (2017), Pedagoga com habilitação em Magistério das matérias pedagógicas do Ensino Médio e Orientação Lecionada em pedagogia pela FIAR Faculdades Integradas de Ariquemes-RO.

Pesquisa bibliográfica e empírica em instituição pública Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Elismar Quirino Machado. Rua Gramado, 5186. Jardim Bela Vista. CEP: 76.870-000. Ariquemes-RO.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a geometria na alfabetização matemática, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do municipal de Ariquemes/RO. O trabalho teve apoio financeiro da CAPES/PIBID/UNIR. O trabalho iniciou-se com observação das aulas e após alguns dias de observação fez-se o planejamento baseado no que a professora titular da turma estava trabalhando. O interesse do professor por aquilo que os alunos já conhecem é uma ocupação prévia sobre o tema que será desenvolvido. É um cuidado preliminar que visa saber quais as "pré-ocupações" que estão nas mentes e nos sentimentos dos escolares. Isso possibilita ao professor desenvolver um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os educandos, nas fases posteriores do processo, apropriem-se de um conhecimento significativo para suas vidas. GASPARIN (2003). A professora já havia trabalhado com os alunos as figuras geométricas, mas solicitou que novamente fosse trabalhado. Elaborou-se o planejamento sobre os sólidos geométricos, com o seguinte tema, geometria: associando as figuras ao cotidiano. Para a aplicação da aula utilizamos um livro do 3º ano do ensino fundamental e aplicamos o conteúdo para a turma, desenhando no quadro as figuras mais comuns como: círculo, esfera, quadrado, cone, cilindro, triângulo e retângulo. Após a explicação do conteúdo propomos aos alunos confeccionar as figuras, utilizando papel color sete, materiais recicláveis como caixa de creme dental, caixa de sabonete, copos descartáveis, etc. Após a explicação as crianças começaram a confeccionar com bastante animação e na medida em que iam produzindo iam aprendendo os seus nomes, o objetivo era que relacionassem as figuras ao seu cotidiano e que elas entendessem como as figuras são importantes e estão presentes no dia a dia. Conforme iam confeccionando as figuras, relacionava-as ao cotidiano, questionamentos: com o que se parece um cilindro? Por exemplo, elas respondiam com um copo, uma jarra ou uma garrafa, no final da aula os alunos estavam bem familiarizados com as figuras geométricas. Conforme (BRASIL, 2012) ao trabalhar as figuras geométricas, podemos dar aos alunos a oportunidade de realizar atividades em que elas reconheçam as figuras a partir das formas que estão a sua volta, no seu cotidiano. Após o fim das aulas as figuras foram expostas em um evento cultural na escola para que os alunos, os pais e pudessem apreciar seus trabalhos. Como resultado é necessário analisar o conhecimento do aluno na área da geometria e expandir esse conhecimento nas áreas ainda não trabalhadas se aprofundando nos eixos da alfabetização matemática indicada nos documentos oficiais (BRASIL, 2012), elaborando atividades onde os alunos possam usar o lúdico na aprendizagem tornando-a mais prazerosa e facilitando a absorção do conhecimento, além de ajudá-lo a identificar a geometria em seu redor.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Matemática. Geometria.

Todos os autores declaram não haver qualquer potencial e conflito de interesses referente a este resumo.

## **Resumo: A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Eslaine Ulchak Plamieri<sup>1</sup>; Jane Svirbul Ferreira<sup>2</sup>; Márcia Ângela Patrícia Marroco<sup>3</sup>

1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

3 Professora da Universidade de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Eslaine Ulchak Palmieri. Endereço: rua sacramento, bairro: jardim nova república, n. 5490. Ariquemes-RO. E-mail: [eslaine.palmieri@yahoo.com.br](mailto:eslaine.palmieri@yahoo.com.br)

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a aplicabilidade do lúdico na alfabetização infantil. Os dados apresentados se consolidaram através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEs e o curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes –RO. Iniciou-se com 20 horas de observações realizadas em uma escola pública, em uma turma do 1º ano. A partir da observação buscamos quais os meios e metodologias que poderíamos utilizar com as crianças. Na alfabetização há várias possibilidades de trabalhar o lúdico, conforme o Manual Didático do Ministério da Educação “Jogos de Alfabetização” (BRASIL, 2009, p. 53), para escolher os jogos e brincadeiras a serem usados em sala de aula, o professor pode fazer um levantamento sobre as brincadeiras mais conhecidas pelos alunos, e ver a possibilidade de trabalhar a língua, quando cantam músicas e cantigas de roda, recitar parlendas, poemas, quadrinhas; adivinhações, jogos de força. Enfim são inúmeras as brincadeiras e jogos que se pode trabalhar na alfabetização. Através das brincadeiras e jogos o professor consegue trazer uma aula mais dinâmica, divertida e prazerosa aos alunos. Gasparin (2003) alude sobre a instrumentalização que é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem em instrumento de construção pessoal e profissional. Os alunos têm a possibilidade de fazer uma comparação entre o intelectual e o cotidiano. Após as observações elaboramos planejamento para 40 horas de prática. Buscamos trabalhar o lúdico com as crianças através de materiais concretos (alfabeto móvel, forme palavras na colher de plástico, dinâmicas, aprendendo a somar com tampinha de garrafa pet, cantigas, leitura em grupo e jogo da memória). Percebendo, assim, um grande avanço no aprendizado de cada um, no momento do jogo as crianças demonstraram muito entusiasmo, competitividade e companheirismo, um querendo ajudar o outro, isso possibilitou que as aulas fossem bastante produtivas e que alcançássemos os objetivos pretendidos, que era obter avanço na leitura e escrita principalmente dos pré-silábicos, ensinar para as crianças a trabalhar o coletivo respeitando o outro e as regras, saber reconhecer as letras do alfabeto e montar sílabas. A dificuldade encontrada durante as realizações das atividades em sala de aula foi conter o temperamento das crianças, devido serem muito agitadas, também observamos que não tinham atividade em grupo com frequência, assim buscamos trabalhar com atividades que envolvia o coletivo e o social, para que aprendessem a lidar com diferentes opiniões. Os resultados apontaram desenvolvimento das crianças na capacidade de raciocínio, previsão, coletividade e leitura, percebemos também que muitas conseguiram se desprender tanto na leitura quanto nas atividades em grupo. Com o lúdico conseguimos trabalhar com as crianças de uma forma mais divertida. Concluímos que através do lúdico as crianças absorvem melhor e de maneira prazerosa o conteúdo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Lúdico. Instrumento de Alfabetização.



“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”

**Resumo: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO.**

Gabriella dos Santos Sperandio<sup>1</sup>; Sandra Aparecida França Moraes<sup>2</sup>; Márcia Ângela Patrícia<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

<sup>3</sup>Professora Mestre da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma escola pública municipal de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Gabriella dos Santos Sperandio. Universidade Federal de Rondônia. Endereço: Av. Tancredo Neves, 3450 - Setor Institucional, Ariquemes - RO, 78931-740. E-mail: gabisperandio2015@gmail.com.

## RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o apoio financeiro da CAPES, teve como objetivo buscar respostas para as dificuldades de aprendizagem na alfabetização, em uma sala do 1º ano de uma escola da rede pública municipal de Ariquemes-RO, no segundo semestre do ano de 2018. O objetivo com o tema é apresentar de forma sintetizada alguns fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem, identificadas no *locus* da pesquisa, neste âmbito surge alguns questionamentos: O que é dificuldade de aprendizagem? O que causa dificuldades de aprendizagem? Quais são as principais dificuldades de aprendizagem? Como identificar? Em um contexto geral as dificuldades de aprendizagem é um termo genérico para dizer que uma criança apresenta defasagem para adquirir uma ou mais competências, mas sem uma causa evidente. As principais dificuldades estão ligadas a algum comprometimento no funcionamento de alguma área do cérebro, porém no contexto escolar segundo Martin e Marchesi (1996) essas dificuldades podem advir de problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação (distúrbio da fala e da linguagem), método do professor(a), alimentação inadequada, falta de estímulo por parte dos familiares, ansiedade, meios de convivência, problemas físicos, de visão, de audição, e por fim, problemas múltiplos (presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados). A metodologia da pesquisa se deu por meio de um período de 20 horas de observação com o intuito de adquirir o máximo de informações, podendo assim construir atividades para sanar tais dificuldades encontradas no início, em seguida foi realizado a regência do plano de aula interdisciplinar com 40 horas. Feita as análises ficou constatado que o método do professor(a) era tradicional (memorização), segundo Vygotsky (1989) “não se pode ensinar às crianças através de explicações artificiais, por memorização compulsiva e repetição apenas”, os alunos sofrem de ansiedade uma vez que não conseguem realizar as atividades e se chateiam, porque o colega conseguiu e ele não ou por não ganhar a “estrela da tarefa”, essa ansiedade acaba gerando uma sensação de impotência e estresse, conseqüentemente lhe fazendo perder o interesse pela aula, o índice de aprendizagem dos alunos não condiz com as expectativas de aprendizagem apresentadas no eixo do componente curricular disponibilizado pelo MEC 2012 (BRASIL, 2012). O plano de aula teve como atividades centrais: caça ao tesouro, construção das formas geométricas e tarefas para estimular a curiosidade e a vontade do saber. Executada todas as etapas ficou evidente que os alunos mesmo que sofressem algum transtorno que comprometesse seu interesse, realizavam as atividades lúdicas, estavam sempre à espera do novo e alguns aprenderam a escrever seus nomes. Para maior interação e aprendizado do aluno deve existir uma cumplicidade entre a escola, família e aluno. Conclui-se que as atividades que envolvem o lúdico atraí a curiosidade das crianças, promovendo um maior interesse pelo conteúdo.

**Palavras Chaves:** Dificuldades de Aprendizagem. Alfabetização. Metodologia.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”

**Resumo: ALIENAÇÃO PARENTAL, PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL E EDUCACIONAL DA CRIANÇA**

Ialana da Silva Tecchio<sup>1</sup>; Adailde Miranda da Silva Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes. Doutora em Psicologia da Educação, Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Pesquisa Realizada no Campus de Ariquemes da UNIR.

Autor correspondente: Ialana da Silva Tecchio. Endereço: Rua Rui Barbosa, Esquina com Avenida Guaporé, N° 3595, Setor Colonial, CEP: 76873-760. Ariquemes-RO. E-mail: ialanateechio@gmail.com.

## RESUMO

Este resumo tem como objetivo apresentar a definição sobre o que é a Alienação Parental (AP), os graves efeitos sobre a criança, que vivencia esse problema dentro do ambiente familiar e os possíveis danos psicológicos e emocionais. Como consequências, a criança que presencia isso dentro da família pode ter o aprendizado e o desenvolvimento intelectual afetado. Se as discussões entre os genitores forem constantes e próximas da criança, pode ser que na escola a criança demonstre um sentimento de angústia e se feche para o desenvolvimento e aprendizado em sala de aula como forma de chamar a atenção dos pais. As principais causas são em decorrência do inconformismo com a separação, a insatisfação com as novas condições econômicas, a descoberta de um novo relacionamento amoroso do ex-cônjuge e a discordância quanto a guarda da criança, a visita e os valores estipulados sobre a pensão alimentícia. Em estudo, a partir de uma análise comportamental das crianças vítimas investigado pelo psiquiatra Richard Gardner, para os danos ocasionados, é denominado Síndrome da Alienação Parental (SAP). Segundo Velly (2010), a Síndrome de Alienação Parental é um transtorno psicológico que se caracteriza por um conjunto de sintomas pelos quais um genitor, denominado cônjuge alienador, transforma a consciência de seus filhos, mediante diferentes estratégias de atuação, com o objetivo de impedir, obstaculizar ou destruir seus vínculos com o outro genitor, denominado cônjuge alienado, sem que existam motivos reais que justifiquem essa condição. A separação de uma vida conjugal não deve afetar o dia a dia e muito menos o emocional da criança, até porque ela está em constante desenvolvimento, formando saberes. É uma fase em que ela se mostra cheia de expectativas quanto ao aprender, explorar o mundo físico e social em que vive, fazer questionamentos e obter respostas as suas perguntas. Este momento não deve ser quebrado por causa dos problemas que os pais ou responsáveis legais estão passando, ocasionando prejuízos à criança e quebra dos vínculos afetivos criados. Como consequências pertinentes acerca deste problema, a lei 12.318, de 26 de agosto de 2010 estipula meios punitivos ao alienador, através da declaração de ocorrência da alienação advertindo o alienador, prevê multa, definida pelo juiz, um acompanhamento psicológico ou perda da guarda da criança, sendo as únicas formas de proteção disponíveis até o momento. Contudo, mesmo que já haja esta lei que ampare as crianças e adolescentes que passam por este problema, deve-se prevenir para que não ocorra, pois é essencial interferir tão logo evitando que a alienação penetre no âmbito familiar. Portanto, sendo identificado o processo de alienação parental, é necessário que o poder judiciário obstrua o desenvolver, impedindo, dessa forma, que a alienação ocorra.

**Palavras-chave:** Alienação Parental. Genitores. Criança.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”

## Resumo: UMA VIAGEM NO MUNDO DA LEITURA

Ingrid dos Santos Silva<sup>1</sup>; Leila Cláudia Silva de Souza<sup>2</sup>; Marcia Ângela Patrícia<sup>3</sup>.  
Bernadete Rodrigues dos Santos<sup>4</sup>.

1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

2 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Especialização em metodologia do ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ Campus de Ariquemes - RO – [marroco@unir.br](mailto:marroco@unir.br).  
Pesquisa Bibliográfica e empírica em instituição pública.

4 Graduada em letras pela Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR, 2009); Especialização em gestão com ênfase em psicologia educacional e educação especial. Coordenadora da Escola Roberto Turbay.

Autor correspondente: Ingrid dos Santos Silva. Endereço: Rua Fernando Pessoa, 4731 - Bom Jesus. Ariquemes – RO. E-mail. [ingridtanaka04@gmail.com](mailto:ingridtanaka04@gmail.com).



## Resumo

O presente resumo teve como objetivo refletir sobre técnicas diferenciadas que despertassem o interesse da leitura nos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Ariquemes/RO. Esse projeto teve como auxílio o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de acadêmicos do curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes- RO. Iniciamos o projeto com 20 horas de observação, analisando a sala, o espaço, os alunos e professores, para planejar a sequência didática. Definimos o tema “Uma viagem no Mundo da Leitura”. Segundo Dehaene (2012) “a leitura modela o cérebro humano preparando-o para o desenvolvimento de novas capacidades”. Com base no pensamento do autor iniciamos a sequência com intuito de motivar e ampliar a capacidade leitura. De acordo com Cecília Meireles (1984) “[...] a literatura infantil, em lugar de ser a que se escreve para as crianças, seria a que as crianças leem com agrado”. E assim apresentamos a sequência didática para os alunos, para que pudessemos trabalhar juntos e, assim alcançar nossos objetivos. Na primeira semana trabalhamos com o gênero textual entrevista, trazendo para sala de aula leitura jornalística e informativa, nessa aula exercitamos a leitura oral, buscando trabalhar a timidez e ajudando na desenvoltura do aluno. Na segunda semana foi exposto o gênero textual tiras, e assim reforçando a leitura oral, com essa atividade buscamos observar a criatividade e a escrita do aluno. Na terceira semana realizamos atividades com o relógio e o calendário. Levantamos algumas informações a respeito dos conhecimentos prévios e a partir daí cada aluno confeccionou o seu relógio de pulso, por meio do calendário procuramos conhecer as datas comemorativas. Na quarta semana o tema foi o mercadinho, onde, apresentamos o sistema monetário de alguns países e principalmente o brasileiro para que eles aprendessem como funciona a movimentação da moeda brasileira. Na quinta e última semana desempenhamos o papel da cidadania com os alunos, nessa aula apresentamos todos os documentos que um cidadão possui. Diante dos documentos expostos, confeccionamos identidades e títulos de eleitor para aluno. Com esses dois documentos em mãos exerceram um ato de cidadania, onde simulamos uma pequena eleição com os próprios alunos representando um cargo político. Assim finalizamos as atividades propostas na sequência didática com carga horária de 40 horas. Conforme afirma Soares (1995) “As etapas de ensino e aprendizagem na alfabetização e no letramento devem envolver usos sociais, funções habilidades técnicas e valores que vão muito além de apenas saber ler e escrever”. No término dessa primeira etapa realizamos a exposição das atividades feitas em sala, materiais pedagógicos confeccionados, livros literários fornecidos pela própria escola. Com a exposição desses materiais citados acima, realizamos a culminância em uma feira cultural que a escola promoveu. Os resultados indicaram que as técnicas de leitura aplicadas tiveram uma melhora significativa, e os alunos mostraram um grande interesse diante do caminho que foi apresentado para eles. Concluímos após a aplicabilidade da sequência didática que a alfabetização é um processo de aprendizagem contínua que passa por um ciclo, onde cada etapa tem um papel importante na construção do conhecimento da criança.

**Palavras-chave:** Aluno. Alfabetização. Leitura.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referentes a este resumo.”

**Resumo: TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA ESCOLA**

José Ermeson dos Santos Correia<sup>1</sup>; Marcelly Cavaleiro de Andrade<sup>1</sup>; Priscila Yuki Kamiya<sup>1</sup>; Fernando Sérgio Silva Barbosa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes. Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro. Doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Autor correspondente: José Ermeson dos Santos Correia. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail:* Ermeson.s.correia@gmail.com

## RESUMO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) representa uma disfunção neurobiológica crônica que causa desatenção, inquietude e impulsividade. Tais características se manifestam na infância, se estendendo até a vida adulta. Assim este trabalho tem como objetivo destacar a importância do conhecimento acerca do TDAH para que a criança diagnosticada com essa dificuldade de aprendizagem não seja prejudicada no desenvolvimento escolar. Este resumo é resultado de pesquisa bibliográfica e de campo realizada para disciplina Educação Especial (Licenciatura em Pedagogia - Campus de Ariquemes - Universidade Federal de Rondônia). A pesquisa bibliográfica resultou na obtenção de vários artigos contribuindo para a elaboração deste resumo. A pesquisa de campo possibilitou a coleta de dados a partir de questionário e entrevistas, realizadas *in loco* pelo grupo com o/a profissional da sala de recursos de uma escola municipal de Ariquemes Rondônia. Esse questionário continha perguntas de forma que ao serem respondidas auxiliariam no levantamento de informações. Também foram feitas observações do ambiente, materiais utilizados, didática trabalhada individualmente e como é o desenvolvimento das crianças submetidas a essas intervenções. Com relação ao TDAH, entre os problemas de aprendizagem ele tem sido encontrado com frequência no ambiente escolar, esse dado é inquietante, pois essa alteração é uma das causas mais comuns quando se trata de dificuldade de aprendizagem no processo de ensino aprendizagem tornando-se motivo de preocupação de professores e pais. Crianças com dificuldades de aprendizagem são vistas de forma negativa nas escolas, tendo em vista o comprometimento do aprendizado causado por elas. Pais e professores devem estar empenhados para alcançar bons resultados, professores devem fazer intervenções específicas e individualizadas, trazendo uma proposta pedagógica capacitada para que se tenha uma suspeita do TDAH os sintomas devem estar presentes em diferentes situações (escola e casa), e o início ter ocorrido antes dos sete anos de idade. Os sintomas devem estar causando disfunção social, escolar ou ocupacional. A partir de então é que se busca um diagnóstico correto para os devidos tratamentos. Algumas intervenções serão medicamentosas para que o indivíduo tenha uma vida melhor. O empenho de professores, pais e assistentes pedagógicos para que a criança tenha um avanço em suas atividades é fundamental, pois o TDAH não tem cura, mas com o tratamento sendo realizado de forma correta o indivíduo terá uma vida "normal", desde a infância até a fase adulta. Com a pesquisa de campo feita na sala de recursos foi possível notar que os professores estão preparados para lidar com determinadas situações quando se trata de TDAH, o/a profissional responsável pela sala de recursos aplica uma didática individualizada de acordo com a necessidade de cada aluno, indo de acordo com a capacidade e limitações de cada criança. A pesquisa resultou na obtenção de inúmeros conhecimentos, constando-se ainda o empenho de professores e dos pais são importantes para o desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TDAH. A pesquisa contribuiu ainda para difundir a problemática na sociedade.

**Palavras-chave:** Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Dificuldade de Aprendizagem. Processo de Alfabetização.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo”

## **Resumo: DESENVOLVENDO O HÁBITO DA LEITURA**

Eliene Antônio Mota<sup>1</sup>; Laudeci Maria de Souza<sup>2</sup>; Marcia Ângela Patrícia<sup>3</sup>, Danileny de Souza.

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Especialização em metodologia do ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ Campus de Ariquemes - RO.

4 Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integradas de Ariquemes (2005); Especialização em Alfabetização e Letramento: Novas Perspectivas pela Faculdade de Santo André (2017). Coordenadora pedagógica na Escola municipal Levi Alves de Freitas.

Pesquisa Bibliográfica e empírica em uma escola pública do município de Ariquemes (RO).

Autor correspondente: Laudeci Maria de Souza. Endereço: Rio Negro, 4404 – Setor: Jardins das Palmeiras. Ariquemes – RO. E-mail: Laudecims@hotmail.com.

## RESUMO

O objetivo do estudo é analisar as atividades de leitura no 3º ano do ciclo de alfabetização de uma escola pública de Ariquemes-RO. O trabalho consiste na participação do PIBID, no 2º semestre de 2018, com observações e aplicação de 40 horas de atividades práticas. Para Brasil (2012) a leitura aprende-se em situações de interação com outros leitores que leem, de seleção do que, para que e como ler. É nesta direção que a leitura contribui para a autonomia do leitor, no que diz respeito à compreensão do mundo e às múltiplas possibilidades de interpretá-lo, pois ler significa construir sentidos. Ouvir, contar e ler histórias favorece o processo de alfabetização e letramento nas crianças, as coloca em contato direto com as linguagens oral e escrita, em sua dimensão estética. Criar oportunidades prazerosas em torno das propostas de leitura de contar histórias ajuda a desenvolver o prazer pela leitura, pela sonoridade expressiva da língua; amplia o uso e a compreensão da linguagem oral, imagética e escrita, bem como a percepção e o conhecimento do mundo; e, ainda, estimula a imaginação e a fantasia (BRASIL, 2012). Nas observações constatou-se que todos os dias um aluno levava um livro para casa e exercitava a leitura, no dia seguinte este aluno lia na frente da sala em voz audível, a professora conversava sobre o que se tinha lido. Observamos que a maioria dos alunos gostavam de ler e ficavam ansiosos para chegar sua vez de levar o livro para casa. Diante desta constatação, priorizamos juntamente com a professora titular da turma o tema leitura, garantindo o eixo estruturante leitura (BRASIL, 2012). Na prática dialogamos sobre a importância da leitura, as crianças sentadas ao chão em forma de círculo, onde cada um pode escolher um livro para ler e compartilhar a parte que mais gostou com os outros colegas. Depois de ler, cada aluno falava de que e o que leu em seu livro, o que ele ou ela entendeu da leitura que tinha feito, qual era a “moral” da história. Segundo passo foi feito uma gincana onde os alunos foram divididos em dois grupos, leu-se uma história para eles e após fez-se perguntas relacionadas com o texto, pretendendo assim observar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. O resultado foi identificar o grande interesse de todos, à alegria com a leitura, pediam para ler para que ouvissemos o que lerem, queriam mostrar que sabiam ler ou que estavam aprendendo a ler, gratificante ver o ânimo ante a apropriação da leitura. Concluímos que a apropriação da leitura necessita de aulas diferenciadas e dinâmicas, o ato de ler deve fazer parte do dia-a-dia, levando em conta que todos são capazes de ler e melhorados quando estimulados, estão envolvidos com a leitura não só na escola ou em casa, mas também no contexto social. Ler está relacionado a formar um indivíduo com pensamento crítico e atuante na sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura. Alfabetização. Direito de Aprendizagem.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”



**Resumo: A INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.**

Leandra Cristina dos Santos Lima<sup>1</sup>; Edna Solange Ruhmke<sup>2</sup>; Marcia Ângela Patrícia<sup>3</sup>;  
Bernadete Rodrigues dos Santos Begali.

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO.

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Especialização em metodologia do ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ Campus de Ariquemes – RO.

4 Graduada em Letras pela Faculdade Integradas de Ariquemes (2009); Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão com Ênfase em Psicologia Educacional pela FAROL – Faculdade de Rolim de Moura –RO (2011).

Pesquisa bibliográfica e empírica em uma escola pública do município de Ariquemes (RO).

Autor correspondente: Edna Solange Ruhmke. Endereço: Travessa Roraima, 3079 - Setor:05. Ariquemes – RO. E-mail: ednahuhmke2005@gmail.com.

## RESUMO

Este resumo tem como objetivo analisar a importância da interdisciplinaridade por meio da sequência didática na alfabetização. Teve como embasamento teórico a pedagogia histórico-crítica, e sua didática com Gasparini (2003). Por esta concepção pedagógica o autor aborda as práticas sociais, fundamentos teóricos e os procedimentos práticos, para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e leva a uma questão importantíssima em relação as instituições que tem como base a educação infantil e o ensino fundamental, se os docentes que pertencem as mesmas utilizam os métodos e os procedimentos teóricos, sendo capazes de alcançar os objetivos esperados? Com essas indagações, por meio do PIBID, realizamos 20 horas de observação em uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ariquemes-RO. Após esse processo de observação, as pibidianas receberam orientação da supervisora da escola e a coordenadora do projeto, para a elaboração de uma sequência didática interdisciplinar do conto João e o pé de Feijão com duração de 40 horas para trabalhar as limitações apresentadas pelos alunos. De acordo com o caderno 3 (três) - Interdisciplinaridade no ciclo da alfabetização – PNAIC, “o uso da sequência didática possibilita desenvolver um trabalho interdisciplinar e desse modo, poder contemplar, por meio de atividades diversificadas e articuladas, variados componentes curriculares” (BRASIL,2015). A apresentação da história ocorreu de maneira dinâmica, onde explorou-se o conhecimento dos educandos para analisar o quanto conheciam da mesma, e interpretaram à sua maneira. A partir do levantamento prévio, foi apresentada a história conforme estava no livro. Por meio da sequência didática desenvolveu-se em sala as seguintes atividades: revisão do alfabeto, interpretação de texto relacionado com a temática da sequência, onde os alunos teriam que reescrever a história, cruzadinhas, caça-palavras, reescrita de palavras que estavam faltando em trechos da história. Nas aulas de Matemática apresentou-se as formas geométricas, para depois montar e colar o castelo do gigante, contagem dos feijões mágicos através de uma gincana, onde os alunos teriam que colocar a quantidade de feijões que estava marcado em seus copos e aplicou-se operações de adição e subtração. Em Ciências coletou-se as partes das plantas apresentadas pela professora na sala de aula, reescreveram várias vezes com atividades diferenciadas os nomes das mesmas e colaram o que haviam coletado, proporcionou-se aos alunos acompanhar o crescimento de feijões plantados pelos próprios. Em Artes, para desenvolver a criatividade dos educandos (Desenhos relacionados a história, solicitou-se a ele que fizessem um desenho de como João estava após vender sua vaca). Pode-se verificar avanços significativos nos alunos, transição da letra palito para cursiva, escrita de pequenos textos, evolução da leitura. Conclui-se que a interdisciplinaridade é um método que acompanha os processos de alfabetização para que os alunos se apropriem do conhecimento de forma integral e relacione-o com sua realidade.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Interdisciplinaridade. Sequência Didática.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

## **Resumo: A DROGA DA OBEDIÊNCIA: UM OLHAR PARA A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

Thayane Pereira de Oliveira Bastos<sup>1</sup>; Roger dos Santos Lima<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná (UNIJIPA).

<sup>2</sup>Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGE/UNIR). Licenciado em Pedagogia pela UNIR campus de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma escola municipal no Vale do Paraiso – RO.

Autor correspondente: Thayane Pereira de Oliveira Bastos. Rua: Absinto, 36. Bairro: Green Park, Ji-Paraná – RO. CEP 76901-860. *E-mail*: tbastos58@gmail.com

## RESUMO

A medicalização da educação é um fenômeno contemporâneo e, a escola vive um processo epidêmico de patologias na qual um percentual significativo das crianças em fase escolar apresentam algum tipo de transtorno. O objetivo deste foi analisar a compreensão dos professores acerca da medicalização da educação. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal de ensino fundamental e médio no município do Vale do Paraíso/RO. A pesquisa, a princípio, constitui-se de um levantamento bibliográfico, no qual possibilitou a familiarização dos pesquisadores com a temática em pauta. Com base nos estudos teóricos, elaboramos um questionário composto de nove perguntas abertas e fechadas. Participaram voluntariamente da pesquisa, três professoras, dois professores e uma coordenadora pedagógica. Para todos os participantes houve a solicitação do termo de consentimento e livre esclarecimento para participação. Os resultados demonstraram que, todos os entrevistados veem a medicalização como uma estratégia importante para a educação. Dos seis entrevistados, três responderam que já fizeram encaminhamento de alunos que “aparentemente” apresentava algum transtorno de aprendizagem. Apenas um professor respondeu que já havia participado de curso de formação continuada sobre o assunto “medicalização da educação”. Dois docentes disseram que a escola não disponibiliza materiais informativos sobre o assunto, para a comunidade escolar. Desse modo, é possível concluir que, existe a necessidade de uma reflexão acerca da medicalização da educação, de forma que venha modificar este quadro bastante comum nos dias atuais, à escola carece buscar estratégias de ensino e aprendizagem na perspectiva de que todos possam aprender e se desenvolver coletivamente. Aos professores e professoras, existe a necessidade de cursos de formações continuadas voltadas para o assunto aqui discutido, na perspectiva de que os mesmos não tomem decisões errôneas, com relação aos diversos diagnósticos endossados pela alocação médica, vindo a afetar a vida do aluno.

**Palavras-chave:** Medicalização da Educação. Professoras e professores. Vale do Paraíso/RO.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

**Resumo: MUSICALIZAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL.**

Vinícius da Silva Ciola<sup>1</sup>; Elaine dos Santos<sup>1</sup>; Márcia Ângela Patrícia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes. Mestre em educação pela universidade federal de Rondônia (2015); especialização em metodologia do ensino superior pela universidade federal de Rondônia (2015); graduada em pedagogia pela universidade federal de Rondônia (2004); docente do curso de pedagogia da unir/campus de Ariquemes – RO.

Autor correspondente: Vinícius da Silva Ciola. Avenida Jaru, 3318. Setor Colonial. Ariquemes, RO. CEP: 76.873-728. *E-mail*: [viniciusciola@hotmail.com](mailto:viniciusciola@hotmail.com).

## RESUMO

O estudo objetivou analisar os benefícios da música na alfabetização, desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino fundamental de uma escola pública do município de Ariquemes/RO, por meio do PIBID/Pedagogia/UNIR. Este trabalho contou com incentivo e apoio financeiro da CAPES/PIBID. A alfabetização é tomar o indivíduo capaz de ler e escrever. É o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita (SOARES, 2004). Sobre os benefícios da música, a associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõem o educador, facilita o processo de ensino aprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que disponibiliza. Aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno (KOELLREUTTER, 2001). Os primeiros passos foram 20 horas de observação. Identificou-se que mais da metade dos alunos tinham dificuldade em leitura, ponto de partida para a elaboração de uma sequência didática, de 40 horas, com foco no eixo estruturante “leitura” (BRASIL, 2012), que seduzisse a atenção das crianças. Selecionou-se o tema músicas infantis, pois além de trabalhar a leitura, desenvolve o foco, a coordenação motora, a criatividade e a consciência fonológica. O planejamento foi dividido em cinco partes, em cada uma era trabalhada uma cantiga, apresentada aos alunos com o uso do violão. A partir da música temática, em sala foram produzidas atividades escritas como ditados, palavras lacunadas e em tiras, e confecção de cartazes, produção de texto, características de peixes e outros animais, questões de higiene e consciência corporal, leituras deleite. Com a ajuda da professora conseguiu-se identificar as cantigas que a maioria conhecia, e também aquelas que desconheciam, para avaliar a diferença no aprendizado, utilizando assim um contexto musical que ainda não fazia parte do cotidiano deles. A sequência didática finalizou-se com uma culminância em uma feira cultural desenvolvida pela escola, na qual apresentou-se alguns trabalhos desenvolvidos em sala, como também um texto em tiras da cantiga “a canoa virou” para que outras crianças pudessem participar. Os resultados comprovaram que o trabalho com o gênero “músicas infantis” contribuiu de forma positiva para no processo de alfabetização, de forma totalmente participativa e interativa. A execução foi feita de maneira interdisciplinar, pois o foco foi alfabetização em linguagem. Os alunos participaram de todas as atividades propostas, alguns sobre certa insistência, porém todos demonstraram interesse como também entusiasmo, todavia todos apresentaram resultados satisfatórios. Percebeu-se que daqueles alunos que não liam, não houve uma melhora imediata, porém em certas cantigas conseguiram correlacionar palavras com outras que eram parecidas e que emitiam o mesmo som (rimas), ou seja, eles conseguiam realizar a assimilação por meio da consciência fonológica. Conclui-se que a musicalização infantil contribui de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos, pois permite o desenvolvimento social/afetivo das crianças, o que permite, seja direta ou indiretamente no processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Músicas Infantis. Benefícios.



"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."